

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas para a Infância Juventude/Ceam/UnB

Disciplina: **Violência estrutural e institucional: abordagens interdisciplinares**

Professoras: Natália Duarte, Urânia Flôres e Paulo Petronílio Correia

Período: 26/08 a 20/09/2024

Horário: 2ª, 4 e 6ª, das 19h às 22h00.

1º. Semestre 2024

Ementa:

Articulação da contradição Capital/Trabalho e luta de classe em suas dimensões de gênero, racismo e patriarcado estruturais; análise crítica da situação de pobreza e desigualdade a partir da categoria cuidado. Consideração de marcadores da desigualdade: sexismo; racismo; LGBTfobia; capacitismo; intolerância religiosa; gentrificação; xenofobia; criminalização; entre outros. Reflexões sobre o biopoder na Modernidade e na Atualidade: dispositivos disciplinares de normalização e biopolítica. Abordagem da omissão estatal e das práticas de violência em diferentes contextos/ambientes contra crianças, adolescentes e jovens, considerando hegemonias epistemológicas e de categorias de classe profissionais, hierarquias, assédios, negligências, entre outras violações. Políticas públicas, ação pública, dominação, resistência e saber poder popular.

Objetivos:

1. Entender a pobreza e desigualdade social como violência estrutural e mapear seus marcadores coloniais da contradição Capital/Trabalho;
2. Analisar criticamente a categoria Estado e políticas públicas, freios e práticas de violência institucionais a partir de hegemonias epistemológicas neoliberais;
3. Refletir sobre o conceito de biopoder e biopolítica na modernidade e na atualidade, seus dispositivos normativos e disciplinares sobre os corpos e a população, em especial, de adolescentes e jovens vulnerabilizados;
4. Analisar as formas interpretativas da biopolítica e as práticas de dominação no campo educacional.
5. Compreender as práticas de resistência popular face a hegemonia neoliberal.

Metodologia:

A metodologia a ser utilizada pressupõe uma participação ativa e, fundamentalmente, crítica por parte das/os/es estudantes. A metodologia buscará promover o desenvolvimento intelectual dos discentes, numa perspectiva teórico-histórica, compromissada com a construção de um saber eminentemente crítico. Para atingir este objetivo serão desenvolvidas as seguintes atividades: aulas expositivas por parte das professoras e convidadas; seminários; discussão de textos científicos de obras importantes, vídeos, mídias em geral; encontros e diálogos com a participação de atrizes e atores coletivos - movimentos sociais, sindicais e organizações populares que atuam no âmbito da sociedade e das instituições públicas, objetivando a construção da autonomia intelectual dos/as/es estudantes.

Avaliação :

Artigo de até dez laudas a ser produzido e entregue 20/09/2024 articulando violência estrutural e institucional com o tema de pesquisa:

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA MÓDULO 1 – Profa. Natalia Duarte

<p>26/08/2024</p>	<p>Conhecendo a realidade da pobreza e desigualdade social - interface entre colonização e capitalismo</p>	<p>a. Racismo Estrutural – Silvio Almeida https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU</p> <p>b. Sistema de proteção social brasileiro enquanto instrumento de combate à pobreza – Lauro Mattei, 2019. https://www.scielo.br/j/rk/a/XVMxSPvRYVVj86YGbSqi56N/</p> <p>c. Desigualdade SA. – OXFAM/2024. https://www.oxfam.org.br/forum-economico-de-davos/desigualdade-s-a/</p> <p>d. Por um marxismo decolonial: contribuições para a reflexão sociológica contemporânea - Jórissa Danilla N. Aguiar, 2018 https://publicaciones.sociales.uba.ar/index.php/observatoriolatinoamericano/article/view/2784/5656</p>
<p>28/08/2024</p>	<p>Analisar como a colonização cristã européia na América e na África foi parte do processo de acumulação primitiva capitalista e suas interfaces com o trabalho escravo, trabalhadores pobres, degradação das mulheres e colonização cultural.</p>	<p>a. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira – Lélia Gonzales, 1984 https://nosmulheresblog.files.wordpress.com/2016/04/gonzalez-racismo-e-sexismo-na-cultura-brasileira.pdf</p> <p>b. Domênico Losurdo por Jones Manoel https://www.youtube.com/watch?v=tOKGrbBxuxs</p> <p>c. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas - Almeida, 2017. https://www.scielo.br/j/rbh/a/b7Z47VbMMmvPQwWhbHfdkpr/?format=pdf&lang=pt</p> <p>d. Rebeliões da Senzala – Clóvis Moura, 2014 (Pags 219 a 255) https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584886/mod_resource/content/2/14%20-%20Rebeli%C3%B5es-da-Senzala-Clovis-Moura_Completo.pdf</p>
<p>30/08/2024</p>	<p>Categoria Cuidado: interseccionalidades de raça, gênero e território na violência estrutural</p>	<p>a. Capítulo 2 do Calibã e a Bruxa – Frederici, 2017 http://coletivosycorax.org/wp-content/uploads/2019/09/CALIBA_E_A_BRUXA_WEB-1.pdf</p> <p>b. Cap. 11 - O valor das oportunidades perdidas pela realização do trabalho de cuidado não remunerado no brasil – IPEA, 2023 https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11842</p> <p>c. Políticas sociais: resistências e retomada da democracia e do estado - Palestra Camila Potyara (1h30') https://www.youtube.com/watch?v=SBplwiYAZ50</p>

02/09/2024	Diversidade de Gênero: Nova Direita, Racionalidade Neoliberal e o Neoconservadorismo	<p>a. O método de Marx: uma longa elaboração teórica. Netto, 2011. https://pt.scribd.com/document/499237630/Jose-Paulo-Netto-Metodo-em-Marx</p> <p>b. Crianças Trans existem: a escola sabe? Sousa, 2023. https://www.seminariosregionaisnape.net.br/BibliotecaVirtual/10-Livros/LIVROS-2023/PolíticasEducativasResistenciaERetomada.pdf</p> <p>c. Desafios da escola pública frente à militarização e criminalização da pobreza. Duarte, 2023. https://www.seminariosregionaisnape.net.br/BibliotecaVirtual/10-Livros/LIVROS-2023/PolíticasEducativasResistenciaERetomada.pdf</p> <p>d. Camarada: um ensaio sobre pertencimento político. Dean, 2022. https://books.google.com.br/books/publisher/content?id=H74yEAAAQBAJ&hl=pt-BR&pg=PT28&img=1&zoom=3&sig=ACfU3U3JOoZtSc-_Rbq9aPB86sRkuhJQeA&w=1280</p>
------------	---	---

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA MÓDULO 2. Profa. Urânia Flôres da Cruz Freitas

METODOLOGIA MÓDULO 2:

Encontros e atividades dialogadas e reflexivas da prática social e profissional, a partir da metodologia Ação-Reflexão-Ação (ARA), com foco no conhecimento dos saberes teóricos e práticos, na construção de diálogos e de reflexões como agentes de mudança. Leituras de textos, debates sobre filmes, vídeos e contextos da realidade em políticas públicas para infância e juventude; atividades individuais e colaborativas, participação nos encontros, assiduidade. A metodologia está centrada na participação e no pensamento crítico dos estudantes, por meio de dinâmicas organizadas a partir da leitura e interpretação de textos, exposição teórica de conteúdos, debates em sala de aula e seminários. É pré-requisito da disciplina a participação, com leitura, discussão dos textos indicados. A leitura indicada para debates e seminários preparados pelos estudantes é obrigatória. A troca de experiência será encorajada, bem como a pesquisa bibliográfica e a discussão sobre desenvolvimentos teóricos recentes na temática e na experiência profissional.

DATA	TEMA	ATIVIDADES
04/09	O conceito de biopoder na modernidade e considerações históricas sobre as diferentes estratégias de conquista de espaços de poder: o poder soberano, o poder da burguesia e a biopolítica.	Leitura atenta sobre o conceito de biopoder, historicidade do conceito e suas diferentes estratégias de dominação, dos poderes soberanos a biopolítica do Estado. a) BERTOLINI, Jeferson. O Conceito de Biopoder em Foucault: apontamentos bibliográficos. ISSN 1984-3879, SABERES, Natal RN, v. 18, n. 3, Dezembro, 2018, 86-100. https://colunastortas.com.br/biopoder/
06/09	O conceito de biopolítica na atualidade a partir do dispositivo <i>homo sacer</i> .	Examinar a tese ampliada da biopolítica em Giorgio Agamben (1942), que desfoca o lugar de nascimento dela, para isso utiliza o dispositivo <i>homo sacer</i> que nos revela a sacralização excludente da vida humana, vigente desde o nascimento da política, tal como do direito. Este dispositivo se efetiva por meio de técnicas singulares não apontadas por Foucault, como por exemplo, as técnicas do estado de exceção e do campo de concentração. a) ROCHA, Dilson Brito da. O dispositivo <i>homo sacer</i> em Agamben: a vida humana ameaçada pela exceção soberana. Revista Filogenese; Marília. vol.15. 2021. Acessado 26/08/2022. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/o-dispositivo-homo-sacer-em-agamben.pdf
09/09	Estado, sociedade e diferentes tipos de violências (institucional, sexual, intrafamiliar): estratégias para as políticas públicas, ação pública, direitos e participação social de crianças, adolescentes e jovens. (Seminário)	Identificar e analisar as violências e barreiras sofridas no atendimento e acesso à serviços públicos, de saúde, educação, assistência, desafios e estratégias para a intersetorialidade nas políticas públicas e na ação pública. a) CHOTOLLI, Wesley Piante. As Instituições de Ensino e suas Múltiplas Violências: o biopoder e suas marcas na educação formal. <i>Colloquium Humanarum</i> . ISSN: 1809-8207, 19(1), 46–65. https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4186 b) CRUZ FREITAS, Urânia Flôres e ANDRADE, Daniela Linkevicius (2023) Ação Pública, Intersetorialidade e espaço público: desafios da participação nas políticas da infância e juventude. Diálogos sobre adolescentes e jovens: estratégias para as políticas públicas. c) ANDRADE, Daniela Likevicius. SÁ, Andrea Oliveira de. BIANCHINI, Lucas. CARVALHO, Lucas Tenório Soares de. Violência Sexual e vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens dentro de casa: conhecer, dialogar e agir.
11/09	Políticas públicas, ação pública e saber poder popular. Experiências práticas de resistência a hegemonia capitalista e saber/poder popular e a tensão entre colonialidade e decolonialidade na América Latina.	O saber/poder popular e suas práticas de resistência a hegemonia capitalista. A tensão moderna entre colonialidade e decolonialidade em Walter Mignolo: as diferentes formas de dominação e de exploração como um elemento definidor da modernidade e que sempre esteve presente no transcórre da história moderna latino-americana. a) FREITAS, U. F. da C. (2023). Neoliberalismo de Resistência e



		<p>Espaço Vivido: as possibilidades para ação pública e para hegemonia. <i>Revista De Políticas Públicas</i>, 26(2), 616–635. 2023. Acessado 22/02/2023. Disponível em: https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/20644</p> <p>b) CARVALHO, Rayann Kettuly Massahud de DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA: os direitos humanos como expressão da tensão moderna entre colonialidade e decolonialidade.</p>
--	--	---

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA MÓDULO 3. Prof. Paulo Petronílio Petrot

DATA	TEMA	ATIVIDADES
13/09	A violência e a ética em Judith Butler: o ódio e a abjeção como política do performativo.	Leitura cuidadosa da feminista Judith Butler e seu olhar acerca do performativo, os deslocamentos conceituais, sua contemporaneidade e atualização do debate feminista no que diz respeito à política da violência. (deixarei no xerox com antecedência, pois não tem para baixar).
16/09	A Violência na perspectiva decolonial: um diálogo entre Rita Segato e Fraçoise Vergès	Uma conversa entre duas intelectuais decoloniais de duas geopolíticas do conhecimento diferentes, que são Fraçoise Vergès e Rita Segato , na perspectiva do patriarcado, a violência originária. (deixarei no xerox com antecedencia, pois ão tem para baixar)
18/09	“ Não vão nos matar agora”: Poder e resistência decolonial	Leandro Colling, Jota Mombaça, Foucault e Edir Pereira: uma releitura dos sentidos e usos dos conceitos de resistência e [r]existência, pelo viés das filosofias da diferença, da militância e do ativismo. (deixarei com antecedência os restante dos textos) http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Geografiasocioeconomica/Ordenamientoterritorial/01.pdf
20/09	Necropolítica e dispositivo de racialidade: “O Outro” como não -ser ou o negro sob o signo da morte.	Uma leitura cuidadosa sobre a discussão sobre o dispositivo da violência em Sueli Carneiro, em contraste com Achille Mbembe. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8002125/mod_resource/content/1/Sueli%20Carneiro%202023%20-%20Dispositivo%20de%20racialidade.pdf . https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7914383/mod_folder/content/0/Necropolitica-Achille-Mbembe.pdf

Bibliografia complementar

BRAUNER, Maria Claudia Crespo. FURLAN, Karina Morgana. O Crescente Processo de Medicalização da Vida: entre a judicialização da saúde e um Novo Modelo Biomédico. Acessado 26/08/2022. Disponível em:

https://direito.furg.br/images/stories/LIVROS/Direitos Humanos Sade e Medicina/08 Brauner2013_DHSM.pdf

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber; tradução de Maria Thereza da Costa e J. A. Guilhon Albuquerque. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder; tradução de Roberto Machado. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2001.

FURTADO, Rafael Nogueira. Biopoder e educação inclusiva: o problema da medicalização no contexto do Transtorno Específico da Aprendizagem. Revista Filogenese; Marília. vol.16. 2021. Acessado 26/08/2022. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/#!/revistas-eletronicas/filogenese/edicoes-antteriores/volume-16-2021/>

GAGO, Verónica. *La razón neoliberal*. Edición: Traficantes de Sueños C/ Duque de Alba 13. C.P. 28012. Madrid. Tinta Limón. Primera edición: octubre de 2015.

SANCHES, Valéria Nogueira Leal. AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Estudo sobre o processo de medicalização de crianças no campo da saúde mental. SAÚDE DEBATE | Rio de Janeiro, V. 38, N. 102, P. 506-514, JUL-SET 2014. Acessado 26/08/2022. Disponível em :

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ndTy5YqQ6wC958FwyK6Xj6v/?format=pdf&lang=pt>